

Uma carta do nosso colaborador António José Saraiva

Com pedido de publicação, recebemos a carta que adiante publicamos. Vértice não teve, na questão surgida entre os seus colaboradores João José Cochofel e António José Saraiva, a que a carta se refere, qualquer intenção de favorecer a eclosão e desenvolvimento de questões colocadas em termos pessoais.

Com a publicação desta carta consideramos encerrado o incidente que, na nota da Redacção publicada à pág. 421 do n.º 129 de Vértice, foi classificado de «lamentável», não pelo debate de ideias, que achamos sempre útil e esclarecedor, mas apenas pelo que nele ultrapassou esse aspecto e a que de maneira alguma nos associamos.

O Director

Lisboa, Setembro de 1954

Ex.^{mo} Senhor Director de *Vértice*

No n.º 130 de *Vértice* foi acolhida uma carta do Sr. Dr. João José Cochofel a propósito de um diálogo meu intitulado *A Ponte Abstracta* publicado no n.º 128.

A carta do Sr. Dr. João José Cochofel, que aliás não foi mencionado, nem aludido, nem citado no meu diálogo, não pretende discutir, mas apenas insultar. Essa carta classifica-se a si própria e a quem a escreveu, e dispensa por isso qualquer resposta.

Além disso, Senhor Director, entendo que a dedicação, os sacrifícios e os trabalhos de tantos colaboradores e assinantes que tornam possível a vida de *Vértice* não devem ser malbaratados no estendal de assuntos pessoais — e muito menos nos termos em que o fez o Sr. Dr. João José Cochofel.

Faço por isso votos por que seja esta, realmente, como promete a Nota da Redacção, a *última* vez que tal género de assunto e tal qualidade de prosa puderam vir deslustrar as páginas da nossa revista.

Com as minhas cordeais saudações

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA